



2006

RELATÓRIO E CONTAS





ÍNDICE

Reunião do Conselho Geral - Convocatória	5
1. Relatório de Actividades e Proposta de Aplicação de Resultados	7
2. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	13
3. Balanço, Demonstração de Resultados e Notas Explicativas	17
4. Relatório e Parecer dos Auditores	35
5. Outros Serviços	41
Fundo de Pensões	42
Serviço de Atendimento Jurídico	43
6. SAMS/QUADROS	45
Análise de Custos	46
Pagamento de Seguros	47
7. Órgãos Sociais	49



Reunião do Conselho Geral

Convocatória

Nos termos do disposto no nº 1 do Artigo 21º dos Estatutos do Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários e para as finalidades previstas na alínea b) do Art.º 22º dos referidos Estatutos, convoco o Conselho Geral para se reunir, em **sessão ordinária**, no próximo dia **30 de Março de 2007** (sexta feira), pelas **15:00 horas**, no Auditório dos Serviços Centrais, situado na Rua Pinheiro Chagas, nº 6, em Lisboa, com a seguinte:

Ordem de Trabalhos

- 1 - Análise e deliberação sobre o Relatório e Contas do SNQTB;
- 2 - Informações Gerais.

Nota 1:

Se à hora indicada não estiver presente o número de membros necessários, o Conselho Geral reúne, trinta minutos mais tarde, desde que se encontre presente um terço dos seus elementos, embora só possa deliberar validamente quando estiverem presentes metade e mais um dos Conselheiros;

Nota 2:

A Direcção fará chegar aos Senhores Conselheiros, atempadamente, os documentos que irão ser objecto de análise.

Lisboa, 19 de Março de 2007

O PRESIDENTE DA MESA UNIFICADA

Dr. Joaquim Esteves Saloio



1

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E
PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

1 - Quadro Económico-Social

O ano de 2006 teve a caracterizá-lo várias políticas que, na prática, influenciaram a actuação do Sindicato e dos agregados familiares a ele ligados de forma directa ou indirecta.

A política governamental, conduzida no rigor da contenção do défice público, teve um impacto social redutor do já escasso nível de bem-estar dos cidadãos.

O aumento da taxa de inflação (3,1%), quando comparado com as actualizações salariais verificadas, levou-nos a concluir que, genericamente, todos perdemos poder de compra. Por outro lado, o clima negativo do desemprego, que teve o seu reflexo na taxa de desemprego verificada (8,2%), a maior dos últimos vinte anos, teve a sua origem no encerramento de empresas e na ausência de investimentos a realizar quer pelo Estado, quer por particulares.

A actuação dos sindicatos portugueses foi muito condicionada por estas sumárias razões.

2 - Panorama Bancário

Apesar das restrições ou constrangimentos aludidos anteriormente, o sector bancário é uma "ilha de excelência" e a grande excepção - felizmente, não a única - no panorama nacional.

Com efeito, o sector financeiro português é dos mais competitivos a nível europeu e até mundial, o que é digno de registo. Todavia, a rentabilidade das nossas instituições financeiras não tem tido consequências a nível dos salários praticados. O custo unitário do trabalho bancário tem, desde há muitos anos, evidenciado uma tendência claramente descendente.

Por razões que se prendem com as características sociais do sector, aliás reflectidas no seu ACT, os sindicatos bancários não têm podido evidenciar a força reivindicativa que já tiveram noutros tempos. Este é um dado que todos lamentamos.

Embora, desde há vários anos, o SNQTB tenha experimentado um crescimento relevante, a sua força, de per si, é ainda insuficiente perante a inexistência da indispensável solidariedade dos demais sindicatos do sector.

É ainda relevante evidenciar que em 2006 o sector bancário cresceu em efectivos, principalmente devido ao regresso de muitos bancários destacados em agrupamentos complementares de empresas criados por vários grupos. Tendo estes perdido a sua grande vantagem fiscal (dispensa da tributação de IVA) os bancos têm optado pela desactivação dos ACE e conseqüente regresso dos aludidos trabalhadores ao seio das instituições.

3 - A actividade do SNQTB

3.1 - Evolução Económica

Embora o número de sócios que ingressaram no nosso Sindicato tenha crescido mais de sete centenas, esse crescimento não teve a mesma expressão no aumento das nossas receitas, mormente ao nível dos SAMS/QUADROS.

Com efeito, uma inaceitável e unilateral política de redução da base de incidência para os SAMS praticada pelo BES, maior universo representado no Sindicato, ao arredo do que era a sua prática de sempre, e, menos, por outros bancos, impediu que as nossas receitas tivessem o valor previsto. Naturalmente, tal situação foi objecto da nossa contestação. Não tendo sido atendida por aquele Banco foi a mesma entregue aos tribunais competentes.

Mesmo assim, nesse quadro adverso, conseguimos conter os custos operacionais num valor muito aceitável. Com os custos de estrutura evoluindo acima dos nossos objectivos, foi deveras notável o crescimento dos resultados financeiros, que quase duplicaram, o que não impediu um decréscimo dos resultados correntes e dos resultados líquidos. Com efeito, embora muito sólidos, esses resultados ficaram abaixo do que era esperado no nosso orçamento.

Apesar deste quadro desfavorável, procedemos em Maio de 2006 a uma actualização das tabelas dos SAMS/QUADROS que foram reforçadas na sua generalidade.

3.2 - Evolução Financeira

O projecto que o SNQTB corporiza teve, em 2006, um desempenho positivo, absolutamente invulgar em qualquer organização ou empresa sediada em Portugal.

Apesar da aludida contrariedade económica, verificou-se um pequeno, mas significativo, crescimento do nosso património (activo líquido) e um grande reforço qualitativo dos seus elementos constitutivos. Assim, o nosso imobilizado líquido total cresceu 13,5% e o activo circulante diminuiu 6,6%. Ao invés, no outro membro do balanço, verificou-se um reforço dos nossos capitais próprios (+ 3,9%) e um ligeiro decréscimo dos capitais alheios ou passivo (- 0,1%). Ficou, assim, mais reforçada a nossa perspectiva de um sólido futuro, a que os sócios deste Sindicato têm direito. Nesse aspecto particular, é bom não esquecer a evolução muito positiva da nossa Fundação Social do Quadro Bancário.

Balanço 2006

Variações Patrimoniais (%)

Activo	2006	2005
Imobilizado Corpóreo	25,5%	-3,0%
Imobilizado Financeiro	6,9%	21,9%
Imobilizado Líquido Total	13,5%	11,7%
Dívidas de Terceiros	- 1,9%	6,1%
Capital ou Activo Circulante	- 6,6%	1,9%
Activo Líquido Total	2,5%	3,8%
Passivo + Situação Líquida	2006	2005
Reservas + Resultados	3,9%	22,2%
Passivo	-0,1%	-18,8%

Receitas, Custos e Resultados

Variações Relativas (%)

Receitas, Custos e Resultados	2006	2005
Receitas Operacionais	4,5%	21,3%
Custos { SAMS	4,8%	17,5%
{ FPA	- 5,2%	9,6%
{ Sindical	5,4%	-2,6%
Custos Operacionais	5,6%	15,8%
FSE - Fornecimentos e Serviços Externos	20,2%	2%
Custos c/ Pessoal	10,6%	13,9%
Resultados Operacionais	- 14,4%	23.888,4%
Resultados Financeiros	48,6%	13,1%
Resultados Correntes	- 4,8%	626,5%
Resultados Líquidos	- 6,7%	333,8%

Proposta de Aplicação de Resultados

Reunida a Direcção e no uso das suas competências estatutárias, avaliados os resultados (líquido do exercício e transitados de exercícios anteriores), no valor de 2.033.508,49€, delibera propor as seguintes aplicações dos mesmos:

Proposta de Aplicação de Resultados	2006
Reserva Legal	200.000,00
Reserva Especial de Greve	100.000,00
Reserva para Garantia de Benefícios	500.000,00
Fundação Social do Quadro Bancário	1.000.000,00
Reserva Especial de Investimento	200.000,00
Resultados Transitados	33.508,49
Total	2.033.508,49

Lisboa, 22 de Março de 2007

A DIRECÇÃO

*Afonso Pires Diz
João da Rocha Oliveira e Silva
Horácio Andrade Pereira
Maria Cesaltina Henriques
Carlos Luís Justo Santos Marques
Dário Alves Águia
Joaquim Gomes da Costa
Rui Daniel Rodrigues de Freitas Sousa*



2

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exercício de 2006

Relatório do Conselho Fiscal

1. De acordo com as competências que lhe estão atribuídas pelo Artigo 28º dos Estatutos, o Conselho Fiscal examinou o Relatório e Contas da Direcção, incluindo o Balanço e a Demonstração de Resultados Integrados, referentes ao Exercício de 2006 do Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários, bem como a pertinente Proposta de Aplicação de Resultados.
2. O Relatório da Direcção - aliás bem elaborado e detalhado - já apresenta um elevado número de indicadores, comparando o Exercício de 2006 relativamente a 2005 e cuja evolução é justificada no texto. Ao Conselho Fiscal cabe, todavia, uma referência suplementar a alguns aspectos. Entre estes avulta o facto dos Custos com Acção Social (Sams/Quadros e FPA) representarem 85% do total dos Custos, o que vem na linha dos últimos anos e permite concluir sobre a estabilidade relativa das despesas de estrutura e dos Fornecimentos e Serviços Externos. Ventilando a totalidade dos Custos com a Acção Social, cabe referir o significado das subidas dos mesmos em apenas 4,8%, como resultado de uma melhor gestão das convenções com prestadores de serviços e da complementaridade em matéria de medicamentos.
3. Quanto aos Custos com o Pessoal, verificou-se uma subida aceitável de cerca de 10,6%, inferior em mais de 3% ao que se verificou em 2005 relativamente a 2004. A subida acentuada nos Fornecimentos e Serviços Externos - 20,2% - reflecte a expansão do SNQTB, quer em Portugal, que nos seus compromissos internacionais, bem como os esforços feitos no alargamento e melhoria da qualidade na prestação de serviços e informação aos sócios. Saliente-se ainda a elevada subida de quase 50% nos Resultados Financeiros, o que cumpre valorizar.
4. Quanto à Proposta de Aplicação de Resultados, ela reflecte os grandes objectivos do SNQTB:
 - Continuar a assegurar a capacidade financeira da Fundação Social do Quadro Bancário, IPSS;
 - Providenciar que as Reservas Legal e de Greve, isto é, o quase "capital" do SNQTB atinjam 2 milhões de euros;
 - Manter o elevado e prudente nível da Reserva para Garantia de Benefícios.

Parecer do Conselho Fiscal

Analizadas as contas, recebidos os esclarecimentos necessários e tendo em consideração o que antecede, o Conselho Fiscal aprovou o seguinte:

1. Propor ao Conselho Geral que aprove, nos termos do Artigo 22º dos Estatutos, o Relatório, o Balanço e a Demonstração de Resultados, respeitantes ao Exercício de 2006 do Sindicato, conforme foram apresentados pela Direcção.
2. Propor ao Conselho Geral que os Resultados Líquidos do Exercício de 2006 tenham as aplicações propostas pela Direcção, incluindo a Reserva para a Fundação Social do Quadro Bancário.
3. Propor ao Conselho Geral que aprove um voto de louvor à Direcção pelo crescimento verificado ao longo do ano de 2006, bem patenteado na solidez que apresenta o Balanço do Sindicato.

Lisboa, 26 de Março de 2007

O CONSELHO FISCAL

*José F. A. De Oliveira Costa
Ana Cristina Silva Dias Gouveia
Luís Bento da Silva Rosa*



3

BALANÇO,
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS,
E NOTAS EXPLICATIVAS

BALANÇO INTEGRADO (SAMS/SNQTB/FPA/GALP)

31-12-2006

CÓDIGO DAS CONTAS		Notas	EXERCÍCIOS			
CEE	POC		2006			2005
			A B	A P	A L	A L
C		ACTIVO				
		IMOBILIZADO:				
I	3 434	IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS: Trespases				
II		IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS: 3				
	1 421	Terrenos e recursos naturais	656.935,88 €		656.935,88 €	387.873,85 €
	1 422	Edifícios e outras construções	4.090.824,62 €	463.583,34 €	3.627.241,28 €	2.893.799,82 €
	3 426	Equipamento administrativo	1.196.849,21 €	953.297,59 €	243.551,62 €	322.811,30 €
	3 429	Outras imobilizações corpóreas	62.036,78 €	32.365,33 €	29.671,45 €	30.703,37 €
	3 441	Imobilizações em curso	5.921,80 €		5.921,80 €	
			6.012.568,29 €	1.449.246,26 €	4.563.322,03 €	3.635.188,34 €
III		INVESTIMENTOS FINANCEIROS: 4				
	41232	Títulos de participação	3.074,09 €		3.074,09 €	3.074,09 €
	41231	Obrigações	2.522.421,00 €		2.522.421,00 €	2.473.067,50 €
	4113+414+415	Títulos e outras aplicações financeiras	4.527.524,02 €		4.527.524,02 €	4.119.912,90 €
			7.053.019,11 €		7.053.019,11 €	6.596.054,49 €
II		DÍVIDAS DE TERCEIROS - CURTO PRAZO:				
	1 2111	Sócios - SAMS 5	455.144,00 €	23.667,97 €	431.476,03 €	511.291,56 €
	1 2112	Sócios - FPA	286.369,70 €	29.210,18 €	257.159,52 €	190.936,68 €
	1 2113	Sócios - Turismo	14.004,41 €		14.004,41 €	11.136,11 €
	1 2114	Sócios - Sindicato	24.742,16 €		24.742,16 €	26.648,48 €
	1 213/7	Clientes - Outros	5.024,11 €		5.024,11 €	45.138,47 €
	4 229	Pagamentos antecipados 6	1.341.494,35 €		1.341.494,35 €	959.022,31 €
	4 24	Estado e outros Entes Públicos 7	60.336,90 €		60.336,90 €	44.432,17 €
	4 262+266/7/8+221	Outros devedores 8	4.477.607,44 €		4.477.607,44 €	4.949.258,41 €
			6.664.723,07 €	52.878,15 €	6.611.844,92 €	6.737.864,19 €
III		TÍTULOS NEGOCIÁVEIS				
	3 1513+1523+153/9	Outros títulos negociáveis 9	190.000,00 €		190.000,00 €	190.000,00 €
			190.000,00 €		190.000,00 €	190.000,00 €
IV		DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA				
	12+13+14	Depósitos bancários 10	4.844.001,22 €		4.844.001,22 €	5.560.676,44 €
	11	Caixa			6.699,86 €	3.193,00 €
			4.850.701,08 €		4.850.701,08 €	5.563.869,44 €
E		ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
	271	Acréscimos de proveitos 11	54.044,75 €		54.044,75 €	38.791,69 €
	272	Custos diferidos 12	9.987,06 €		9.987,06 €	8.456,11 €
			64.031,81 €		64.031,81 €	47.247,80 €
		TOTAL AMORTIZAÇÕES		1.449.246,26 €		
		TOTAL PROVISÕES		52.878,15 €		
		TOTAL DO ACTIVO	24.835.043,36 €	1.502.124,41 €	23.332.918,95 €	22.770.224,26 €

BALANÇO INTEGRADO (SAMS/SNQTB/FPA/GALP)

31-12-2006

CÓDIGO DAS CONTAS		Notas	EXERCÍCIOS	
CEE	POC		2006	2005
		CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
IV		RESERVAS:		
1/2	571	Reserva legal	800.000,00 €	700.000,00 €
	5741	Reserva especial de greve	900.000,00 €	800.000,00 €
	5743	Reserva Fundo Privativo de Assistência	500.000,00 €	500.000,00 €
	5744	Reserva especial de investimento	3.600.000,00 €	3.600.000,00 €
	5746	Reserva p/ Fundação Social do Quadro Bancário		
	5747	Reserva p/ Garantia de Benefícios	7.500.000,00 €	6.500.000,00 €
V	59	Resultados transitados	461.797,46 €	976.995,90 €
VI	88	Resultado líquido do exercício	1.571.711,03 €	1.684.801,56 €
		TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	15.333.508,49 €	14.761.797,46 €
B		PROVISÕES P/ RISCOS E ENCARGOS:		
3	29802	Directiva 19		
3	29803	Pagamentos antecipados		
3	29809	Outros		
C		DÍVIDAS A TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO:		
8	2611	Fornecedores de imobilizado, c/c		31.020,99 €
C		DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO:		
4	221	Fornecedores, c/c	3.881.357,89 €	2.128.105,81 €
8	2611	Fornecedores de imobilizado, c/c	31.011,48 €	560,67 €
8	24	Estado e outros entes públicos	137.851,85 €	110.255,77 €
8	262/5+267/8+211+231	Outros Credores	1.757.243,30 €	3.549.149,14 €
	+12+13		5.807.464,52 €	5.819.092,38 €
E		ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:		
	273	Acréscimos de custos	2.191.945,94 €	2.189.334,42 €
	274	Proveitos diferidos		
			2.191.945,94 €	2.189.334,42 €
		TOTAL DO PASSIVO	7.999.410,46 €	8.008.426,80 €
D		TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	23.332.918,95 €	22.770.224,26 €

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

INTEGRADO (SAMS/SNQTB/FPA/GALP)

31-12-2006

CÓDIGO DAS CONTAS		Notas	EXERCÍCIOS		
CEE	POC		2006	2005	
A		CUSTOS E PERDAS			
2.a)	61 6121 6122 6129	Actividade Sindical Assistência na doença (SAMS) Fundo Privativo de Assistência Actividade Sindical	19 24.959.916,68 € 1.609.815,67 € 1.950,00 €	23.817.882,65 € 1.698.030,14 € 1.850,00 €	25.517.762,79 €
2.b)	62	Fornecimentos e serviços externos	20 2.148.824,37 €		1.787.034,94 €
3		Custos com o pessoal:	21		
3.a)	641+642	Remunerações	1.335.223,68 €	1.215.690,80 €	
3.b)	643/8	Encargos sociais:	300.027,24 €	262.010,38 €	1.477.701,18 €
4.a)	66	Amortizações imob. corpóreo e incorpóreo	209.406,58 €	223.007,98 €	
4.b)	67	Provisões	209.406,58 €		223.007,98 €
5	63	Impostos	22 421.169,93 €	340.118,08 €	
5	65	Outros custos operacionais	23 60.644,21 €	54.121,70 €	394.239,78 €
		(A)		31.046.978,36 €	29.399.746,67 €
7	Rest. 68 (681/5/7/8)	Juros e custos similares:	27 30.265,70 €	30.265,70 €	24.492,50 €
		(C)		31.077.244,06 €	29.424.239,17 €
10	69	Custos e perdas extraordinários	28 7.672,80 €		35.769,23 €
		(E)		31.084.916,86 €	29.460.008,40 €
8+11	86	Impostos s/ rendimento do exercício		87.840,62 €	67.617,07 €
		(G)		31.172.757,48 €	29.527.625,47 €
13	88	Resultado líquido do exercício		1.571.711,03 €	1.684.801,56 €
				32.744.468,51 €	31.212.427,03 €
B		PROVEITOS E GANHOS			
1	721 722 723 725	Contribuições Quotizações Fundo Privativo de Assistência Serviços secundários	24 26.953.453,94 € 3.484.893,28 € 1.723.612,41 € 51.400,00 €	25.789.708,18 € 3.341.531,39 € 1.646.725,78 € 37.850,00 €	30.815.815,35 €
4	73	Proveitos suplementares	25 33.767,34 €	22.793,07 €	
4	74	Subsídios à exploração	32.684,52 €	5.776,34 €	
4	76	Outros proveitos operacionais	26 34.086,92 €	100.538,78 €	64.535,13 €
		(B)		32.313.898,41 €	30.880.350,48 €
6	784	Rendimentos participações de capital	27 14.989,89 €	8.096,30 €	
6	7812/5/6+783	Rendimentos titúl. negoc. e aplic. financeiras	166.792,89 €	153.265,85 €	
7	7811/3/4/7/8+785-8	Outros juros e proveitos similares	242.251,62 €	127.788,80 €	289.150,95 €
		(D)		32.737.932,81 €	31.169.501,43 €
9	79	Proveitos e ganhos extraordinários	28 6.535,70 €		42.925,60 €
		(F)		32.744.468,51 €	31.212.427,03 €

Resumo:

Resultados operacionais: (B) - (A) =	1.266.920,05 €	1.480.603,81 €
Resultados financeiros: [(D) - (B)] - [(C) - (A)] =	393.768,70 €	264.658,45 €
Resultados correntes: (D) - (C) =	1.660.688,75 €	1.745.262,26 €
Resultados antes de impostos: (F) - (E) =	1.659.551,65 €	1.752.418,63 €
Resultado líquido do exercício: (F) - (G) =	1.571.711,03 €	1.684.801,56 €

1. Constituição e Actividade

O SINDICATO NACIONAL DOS QUADROS E TÉCNICOS BANCÁRIOS foi constituído por escritura pública, publicada no Diário da República de 9 de Junho de 1983, tendo iniciado a sua actividade em 1984.

O SINDICATO representa os quadros e técnicos bancários, ligados por contrato de trabalho às instituições de crédito ou similares, que exerçam funções específicas da actividade bancária.

Constituem receitas do SINDICATO NACIONAL DOS QUADROS E TÉCNICOS BANCÁRIOS a quotização dos sócios e as contribuições para o Fundo Privativo de Assistência e SAMS/QUADROS.

As demonstrações financeiras do SINDICATO incluem os saldos e transacções gerados pelo SAMS/QUADROS - SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA MÉDICO-SOCIAL DO SINDICATO NACIONAL DOS QUADROS E TÉCNICOS BANCÁRIOS.

O SAMS/QUADROS foi aprovado em sede de negociação da revisão da contratação colectiva em Julho de 1992, tendo sido publicada a referida revisão no Boletim de Trabalho e Emprego em 22 de Agosto de 1992. O início de actividade ocorreu em 1 de Janeiro de 1993, de acordo com a contratação e por força do Regulamento do SAMS/QUADROS, entretanto aprovado, sendo que a gestão do SAMS/QUADROS é exercida, por delegação da Direcção do Sindicato, por um Conselho Directivo.

Tem como objecto a protecção e assistência dos seus sócios na doença, na maternidade e noutras situações afins de carácter social.

Constituem receitas ordinárias do SAMS/QUADROS as contribuições das Instituições Bancárias e dos Empregados Bancários.

2. Principais Critérios Contabilísticos

(a) Geral

As demonstrações financeiras foram preparadas na base da convenção do custo histórico e na base da continuidade das operações, em conformidade com os conceitos contabilísticos fundamentais de prudência, especialização de exercícios em todos os aspectos significativos, consistência, substância sobre a forma e materialidade.

(b) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas são mostradas ao valor de custo deduzido das amortizações acumuladas. As amortizações são calculadas sobre o valor de custo às taxas máximas legais e segundo o método das quotas constantes, de forma a reintegrar o imobilizado no fim da sua vida útil estimada.

As despesas de reparação e manutenção corrente do imobilizado sem grande relevo são consideradas como custos do ano em que ocorrem.

As taxas de amortização utilizadas foram as seguintes:

	% anual
Edifícios e outras construções	2
Equipamento Administrativo	12,5 a 33,33
Outras imobilizações corpóreas	12,5 a 25

(c) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros estão valorizados ao custo de aquisição.

(d) Imposto sobre o rendimento

O SINDICATO não exerce a título principal uma actividade comercial, industrial ou agrícola, pelo que as receitas provenientes da actividade sindical não estão sujeitas a tributação em IRC.

3. Imobilizações Corpóreas

Os movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações foram os seguintes:

	Saldo 01.01.2006	Aumentos	Diminuições	Saldo 31.12.2006
Imobilizações Corpóreas				
Terrenos e recursos naturais	387.873,85	269.062,03		656.935,88
Edifícios e outras construções	3.283.638,52	807.186,10		4.090.824,62
Equipamento administrativo	1.145.377,68	54.756,63	(3.285,10)	1.196.849,21
Outras imobilizações corpóreas	59.244,02	1.573,62	1.219,14	62.036,78
Imobilizações em curso		5.921,80		5.921,80
	4.876.134,07	1.138.500,18	(2.065,96)	6.012.568,29
Amortizações				
Edifícios e outras construções	389.838,70	65.672,78		455.511,48
Equipamento administrativo	822.566,38	154.187,40		976.753,78
Outras imobilizações corpóreas	28.540,65	3.147,80		31.688,45
	1.240.945,73	223.007,98		1.463.953,71
Valor Líquido	3.635.188,34	915.492,20	(2.065,96)	4.548.614,58

O aumento de imobilizado ocorrido durante o ano diz respeito, principalmente, à aquisição de novas instalações, sitas na Rua do Viriato, em Lisboa.

4. Investimentos Financeiros

Estão incluídos nesta rubrica os seguintes títulos:

	2006	2005
Acções (EDP, BCP, Brisa, Santander, Banif, BBVA, Banco Pastor, Iberdrola, European Aeronautic, Gas Natural)	333.965,50	231.422,66
Acções (Portugal Telecom)	109.328,20	8.828,20
Acções (Banco Espírito Santo)	219.662,48	13.100,00
Acções (Banco Português de Gestão)	420.000,00	420.000,00
Acções (SGF - Sociedade Gestora Fundos Pensões)	140.985,00	140.985,00
Acções (Comp ^a Seguros Sagres)	374.093,54	374.093,54
Títulos de participação (BFN)	3.074,09	3.074,09
Obrigações (Olivetti, Deutsche Telekom, Ford Motor Credit, BMW, Banif, SGAL, Sagres, BCP)	2.522.421,00	2.473.067,50
Fundos (Imosocial - FII, LCF R. Prifund Global Adagio, Albion Alternative Strategies)	2.929.489,30	2.931.483,50
	7.053.019,11	6.596.054,49

O aumento dos Investimentos Financeiros deve-se, sobretudo, à aquisição de 19.000 acções do Banco Espírito Santo e 10.000 acções da Portugal Telecom e ainda de 290.000 obrigações da BMW US Capital.

5. Sócios

O saldo desta conta compreende empréstimos concedidos aos sócios, essencialmente para despesas médicas. Estas dívidas não vencem juros e a sua amortização faz-se mensalmente e, excepcionalmente, por retenção de reembolsos de despesas de saúde efectuadas pelos sócios.

A 31 de Dezembro apresentava os seguintes saldos:

	2006	2005
Sócios - SAMS	455.144,00	534.959,53
Sócios - FPA	286.369,70	220.146,86
Sócios - Turismo	14.004,41	11.136,11
Sócios - Sindicato	24.742,16	26.648,48
	780.260,27	792.890,98
Provisões p/ Devedores de Cobrança Duvidosa	(52.878,15)	(52.878,15)
	727.382,12	740.012,83

6. Pagamentos Antecipados

Estão incluídas na rubrica "Pagamentos antecipados" as despesas de saúde reembolsáveis dos sócios e que, em parte, constituirão encargos a suportar pelo SAMS/QUADROS e FUNDO PRIVATIVO DE ASSISTÊNCIA.

7. Estado e Outros Entes Públicos (saldos devedores)

Decompõe-se da seguinte forma:

	2006	2005
Retenção na fonte sobre rendimentos (IRC)	60.336,90	44.432,17
	60.336,90	44.432,17

A rubrica IRC a pagar refere-se a tributação relativa à actividade não isenta, nomeadamente, ao Cartão GALP-Frota.

8. Outros Devedores

A rubrica "Outros devedores" decompõe-se da seguinte forma:

	2006	2005
SAMS/QUADROS	88.239,09	878.600,87
SNQTB	1.034.465,40	1.527.600,42
FPA	126.189,51	177.588,26
SNQTB (GALP-Frota)	11.412,62	27.153,63
Contrib./Quotiz./F.Pensões:		
Contribuições	2.004.802,08	1.446.021,61
Quotizações	262.920,90	196.614,18
Fundo Privativo de Assistência	129.689,15	94.928,24
Fundo de Pensões	23.155,20	19.090,84
Beneficiários c/ +25 anos	8.199,76	3.699,76
Consultores, assessores e intermediários	125.389,60	4.558,90
Outros	663.144,13	573.401,70
	4.477.607,44	4.949.258,41
Provisões p/ outras dívidas de terceiros		
	4.477.607,44	4.949.258,41

O saldo da rubrica "SAMS/QUADROS" refere-se, essencialmente, ao recebimento, pelo SAMS/QUADROS, de quotas e contribuições, bem como de amortizações de empréstimos, devidas ao SINDICATO e ao Fundo Privativo de Assistência, e a débitos efectuados ao SAMS/QUADROS pela imputação de 80% dos custos com o pessoal.

A rubrica "SNQTB" refere-se, essencialmente, a empréstimos concedidos ao SNQTB, bem como ao recebimento, pelo SNQTB, de amortizações de empréstimos e de contribuições devidas ao SAMS/QUADROS e ao Fundo Privativo de Assistência.

A rubrica "FPA" refere-se, essencialmente, a participações FPA devidas ao SAMS/QUADROS, resultantes de encontro de contas com os sócios.

A rubrica "SNQTB (GALP-Frota)" refere-se a despesas imputadas ao Centro de Custo "GALP-Frota", mas liquidadas pelo SINDICATO.

Os itens referidos anteriormente encontram-se compensados no Passivo (Nota 18).

Os montantes referidos nas rubricas "Contrib./Quotiz./F.Pensões" correspondem à especialização das contribuições das Instituições Bancárias e dos Sócios referentes ao mês de Dezembro, a receber em Janeiro do ano seguinte.

A rubrica "Consultores, assessores e intermediários" compreende várias verbas, entre as quais o valor entregue a agentes financeiros, para gestão da carteira de títulos e o valor a receber dos sócios relativo à utilização do cartão GALP-Frota.

9. Títulos Negociáveis

Estão incluídos nesta rubrica os seguintes títulos:

	2006	2005
Acções (negociados na Carnegie)	190.000,00	190.000,00
	190.000,00	190.000,00

10. Depósitos Bancários

	2006	2005
Depósitos à Ordem	3.100.558,13	4.966.357,65
Depósitos a Prazo:		
BES	1.000.000,00	
BCA	608.443,09	594.318,79
BPG	135.000,00	
	1.743.443,09	594.318,79
	4.844.001,22	5.560.676,44

A conta de depósitos a prazo é constituída por 3 aplicações financeiras com vencimentos a 3 de Janeiro (BES), 7 de Janeiro (BPG) e 11 de Março de 2007 (BCA).

11. Acréscimos de Proveitos

A rubrica de acréscimos de proveitos refere-se à especialização de juros a receber, relativos às contas de depósitos à ordem e a prazo, assim como das obrigações constantes nos Investimentos Financeiros.

12. Custos Diferidos

Esta rubrica compreende, essencialmente, a especialização do aluguer das instalações das delegações do SNQTB.

13. Capital Próprio

O movimento nas rubricas de Capital Próprio, durante o exercício de 2006, foi o seguinte:

	Saldo 01.01.2006	Aumento	Redução	Saldo 31.12.2006
Reserva legal	700.000,00	100.000,00		800.000,00
Reserva especial de greve	800.000,00	100.000,00		900.000,00
Reserva Fundo Privativo de Assistência	500.000,00			500.000,00
Reserva especial de investimento	3.600.000,00			3.600.000,00
Reserva Fundação Social do Quadro Bancário		1.000.000,00	(1.000.000,00)	
Reserva para garantia de benefícios	6.500.000,00	1.000.000,00		7.500.000,00
	12.100.000,00	2.200.000,00	(1.000.000,00)	13.300.000,00
Resultados transitados	976.995,90	1.684.801,56	(2.200.000,00)	461.797,46
Resultado Líquido do exercício	1.684.801,56	1.571.711,03	(1.684.801,56)	1.571.711,03
Valor Líquido	14.761.797,46	5.456.512,59	(4.884.801,56)	15.333.508,49

14. Fornecedores

Esta rubrica compreende, essencialmente, os saldos em dívida aos prestadores de serviços de saúde à data de 31 de Dezembro de 2006.

15. Fornecedores de Imobilizado

Esta conta corresponde a um contrato de locação financeira celebrado entre o BPI - Leasing e o SINDICATO, referente ao imóvel onde está instalada a nossa Sede.

O contrato foi celebrado por um período de 84 meses e com um valor total de 1.546.273 euros. A primeira renda foi liquidada em Maio de 2000.

A 31 de Dezembro de 2006, o valor total remanescente é 31.011,48 euros (curto prazo).

	2006		2005	
	Curto prazo	Médio e longo prazo	Curto prazo	Médio e longo prazo
BPI Leasing	31.011,48		560,67	31.020,99
	31.011,48		560,67	31.020,99

16. Estado e Outros Entes Públicos (saldos credores)

Decompõe-se da seguinte forma:

	2006	2005
Retenção na fonte sobre rendimentos - IRS e IRC	19.940,64	7.358,39
IRC a pagar	87.840,62	67.617,07
IVA a pagar		6.962,00
Taxa Social Única	30.070,59	28.318,31
	137.851,85	110.255,77

17. Outros Credores

A rubrica "Outros credores" decompõe-se da seguinte forma:

	2006	2005
SAMS/QUADROS	848.590,12	1.288.533,39
SNQTB	15.699,04	761.428,57
FPA	395.047,72	553.908,59
SNQTB (GALP-Frota)	969,74	7.072,63
Victoria Seguros	444.418,97	653.029,49
Fundo de Pensões / Quadros Bancários	35.018,96	32.092,78
Sócios - utilização GALPFrota		238.080,24
Outros	17.498,75	15.003,45
	1.757.243,30	3.549.149,14

Os saldos das rubricas "SAMS/QUADROS", "SNQTB", "FPA" e "SNQTB (GALP-Frota)" estão apresentados no Activo (Nota 8).

A rubrica "Victoria Seguros" corresponde à especialização do prémio de seguro de saúde e restantes encargos. O saldo de 444.418,97 € corresponde ao mês de Dezembro de 2006, a liquidar em 2007.

O saldo da rubrica "Fundo de Pensões/Quadros Bancários" corresponde às contribuições dos sócios inscritos no Fundo de Pensões, a entregar à Sociedade Gestora de Fundos de Pensões (SGF).

A rubrica "Sócios - utilização GALP-Frota" é uma conta de intermediação entre os sócios do SINDICATO e a Petrogal. O recebimento dos débitos dos sócios é lançado nesta conta, sendo saldada com a contabilização da facturação da Petrogal.

18. Acréscimos de Custos

	2006	2005
Férias e Subsídios de Férias a liquidar no ano seguinte	183.753,96	162.845,32
Especialização de custos comparticipação	2.006.747,61	2.026.437,10
Outros	1.444,37	52,00
	2.191.945,94	2.189.334,42

A rubrica "Especialização de custos comparticipação" diz respeito ao valor a suportar pelo SNQTB, em 2007, na facturação de 100% e Mediante Tabela, mas cujos custos se referem ao exercício de 2006.

Estes valores foram apurados considerando a facturação que deu entrada no SNQTB até 31 de Janeiro de 2007.

19. Actividade Sindical

	2006	2005
ASSISTÊNCIA NA DOENÇA (SAMS)		
Serviços prestados pela Victoria	6.971.407,73	6.370.408,42
Comparticipação Facturação	10.889.452,42	10.575.166,35
Comparticipação Directa	2.177.832,16	1.807.985,46
Farmácias	4.808.117,81	4.963.411,39
3ª Idade	85.920,45	74.311,57
Outros	27.186,11	26.599,46
	24.959.916,68	23.817.882,65
FUNDO PRIVATIVO DE ASSISTÊNCIA		
Comparticipações	1.279.047,51	1.398.975,32
Subsídios	330.768,16	299.054,82
	1.609.815,67	1.698.030,14
CUSTOS DA ACTIVIDADE SINDICAL		
Conselho Geral	1.950,00	1.850,00
	1.950,00	1.850,00
	26.571.682,35	25.517.762,79

20. Fornecimentos e Serviços Externos

	2006	2005
Electricidade	22.427,07	19.596,79
Material de escritório	66.420,79	38.884,22
Artigos para oferta	45.618,81	43.742,08
Rendas e alugueres	82.851,85	81.981,86
Comunicação	397.329,72	324.325,00
Deslocações e estadas	146.980,09	139.061,73
Honorários	269.957,63	242.881,82
Contencioso e notariado	79.529,66	63.527,23
Conservação e reparação	12.150,78	24.754,58
Publicidade e propaganda	260.073,19	222.735,83
Limpeza, higiene e conforto	44.541,78	39.345,89
Vigilância e Segurança	83.430,08	7.096,85
Trabalhos especializados	303.950,31	226.646,56
Informação aos sócios	199.827,65	221.347,53
Formação	54.775,52	5.776,34
Diversos	78.959,44	85.330,09
	2.148.824,37	1.787.034,40

21. Custos com o Pessoal

	2006	2005
Remunerações dos órgãos sociais	220.201,00	222.480,00
Remunerações do pessoal	1.115.022,68	993.210,80
Encargos sobre remunerações	255.092,34	231.258,66
Outros custos com o pessoal	44.934,90	30.751,72
	1.635.250,92	1.477.701,18

22. Impostos

Respeita, essencialmente, a pagamentos do Imposto de Selo (5%) e INEM (1%) que incidem sobre os prémios do seguro de saúde suportados no exercício.

23. Outros Custos Operacionais

Esta rubrica compreende, principalmente, os custos relativos às quotizações mensais pagas ao FSI - Fórum dos Sindicatos Independentes, USI - União dos Sindicatos Independentes, CEC - Confédération Européenne des Cadres e FECEC - Fédération Européene des Cadres des Établissements de Crédit et Institutions Financières.

24. Prestações de Serviços

	2006	2005
Contribuições	26.953.453,94	25.789.708,18
Quotizações	3.484.893,28	3.341.531,39
Fundo Privativo de Assistência	1.723.612,41	1.646.725,78
Contribuições Beneficiários (+25anos)	51.400,00	37.850,00
	32.213.359,63	30.815.815,35

As contribuições mensais do SAMS, efectuadas pelas Instituições de Crédito e pelos sócios, são, na generalidade, calculadas numa base de 6,50% e 1,50%, respectivamente, sobre a massa salarial.

Os restantes proveitos referem-se às contribuições mensais efectuadas pelos sócios, calculadas numa base de 1% (quotizações) e 0,5% (FPA) sobre a massa salarial dos sócios.

A rubrica "Contribuições Beneficiários +25 anos" engloba o desconto, por parte dos sócios, de 50 euros mensais, por cada dependente com idade superior a 25 anos, de modo a que estes continuem como beneficiários do SAMS/QUADROS.

25. Proveitos Suplementares

Esta rubrica é, essencialmente, composta por proveitos provenientes da comparticipação nas despesas de manutenção por parte de algumas entidades que ocupam as nossas instalações da Avenida Miguel Bombarda, em Lisboa.

26. Outros Proveitos Operacionais

Respeita, principalmente, à facturação dos encargos de promoção, divulgação e envio do cartão GALP/Frota aos associados do SNQTB.

27. Resultados Financeiros

	2006	2005
Proveitos		
Juros de depósitos à ordem	102.194,33	37.892,02
Juros de depósitos a prazo	33.733,29	19.742,05
Obrigações e títulos de participação	161.434,68	152.435,99
Fundos de Investimentos Imobiliários	106.324,00	70.140,00
Rendimentos de participações de capital	14.989,89	8.096,30
Outros	5.358,21	844,59
	424.034,40	289.150,95
Custos		
Juros suportados	(1.480,91)	(3.411,29)
Outros	(28.784,79)	(21.081,21)
	(30.265,70)	(24.492,50)
	393.768,70	264.658,45

A rubrica "Outros" engloba, na sua maioria, custos com comissões bancárias diversas, transferências bancárias e garantias.

28. Resultados Extraordinários

	2006	2005
Proveitos		
Restituição de impostos	228,62	31.091,00
Ganhos em imobilizações	1.189,80	
Correcções relativas a exercícios anteriores	2.953,36	9.319,37
Outros	2.163,92	2.515,23
	6.535,70	42.925,60
Custos		
Donativos	(4.884,99)	(6.348,30)
Multas e penalidades	(478,97)	
Correcções relativas a exercícios anteriores	(1.851,08)	(8.413,28)
Outros	(457,76)	(21.007,65)
	(7.672,80)	(35.769,23)
	(1.137,10)	7.156,37

A rubrica "Ganhos em Imobilizações" refere-se alienação de Investimentos Financeiros, principalmente do Fundo diversificado de capitalização LCF ROTHSCHILD PRIFUND GLOBAL ADAGIO -A-.

Lisboa, 31 de Dezembro de 2006

A DIRECÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS





4

RELATÓRIO E PARECER DOS AUDITORES



■ Ernst & Young Audit & Associados-SROC, S.A. ■ Tel.: (351) 217 912 000
Edifício República Fax: (351) 217 957 586
Avenida da República, 90 - 6.º
1600-206 Lisboa
Portugal

RELATÓRIO DOS AUDITORES

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas de **SINDICATO NACIONAL DOS QUADROS E TÉCNICOS BANCÁRIOS (SNQTB)**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2006 (que evidencia um total de 23.332.919 Euros e um total de capital próprio de 15.333.508 Euros, incluindo um resultado líquido de 1.571.711 Euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas e as Notas às contas.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Direcção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do Sindicato, o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja plançado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:



■ Ernst & Young Audit & Associados-SROC, S.A.

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direcção, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório e contas com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

RESERVAS

7. O SNQTB tem registado no activo em títulos negociáveis o montante de 190.000 Euros que, correspondem a títulos adquiridos e sobre os quais não conseguiu efectuar o resgate ao seu intermediário financeiro. Em nossa opinião, os referidos títulos deveriam ser provisionados na sua totalidade pelo que, o activo e os resultados do exercício antes de impostos estão sobrevalorizados pelo referido montante.
8. O SNQTB tem alguns investimentos financeiros cujo valor de mercado em 31 de Dezembro de 2006 é inferior ao seu valor contabilístico em cerca de 70.000 Euros. Não foi contabilizado qualquer ajustamento para esta perda potencial pelo que, o activo e resultados antes de impostos estão sobrevalorizados pelo referido montante.



Ernst & Young Audit & Associados-SROC, S.A.

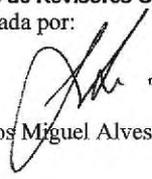
OPINIÃO

9. Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos das situações descritas nos parágrafos nº 7 e 8 anteriores, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **SINDICATO NACIONAL DOS QUADROS E TÉCNICOS BANCÁRIOS** em 31 de Dezembro de 2006 e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Lisboa, 22 de Março de 2007.

ERNST & YOUNG AUDIT & ASSOCIADOS – SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (nº 178)

Representada por:


João Carlos Miguel Alves (ROC nº 896)

NOTA IMPORTANTE

Este Relatório dos Auditores foi entregue ao Sindicato no dia 5 de Setembro de 2007. Não tendo sido entregue em tempo útil (limite: 15 de Março de 2007) perdeu toda a importância. Este comportamento reiterado do fornecedor Ernest&Young, que já assim procedera no ano anterior (contas de 2005), levaram o Sindicato a prescindir dos seus serviços, com efeitos imediatos.





5

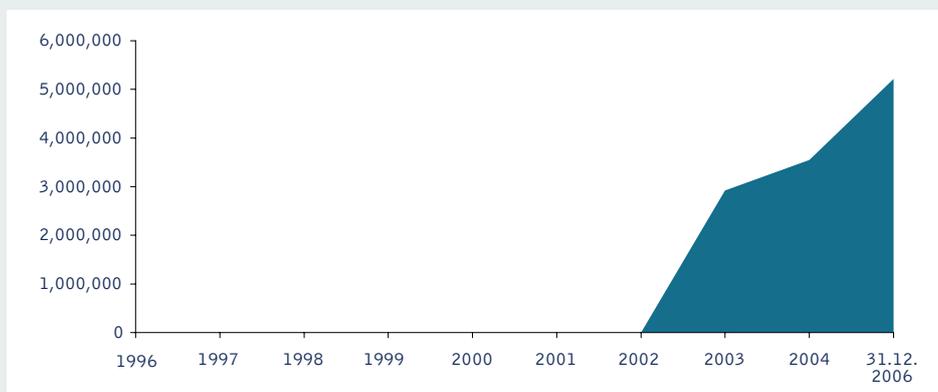
**OUTROS SERVIÇOS:
FUNDO DE PENSÕES
SERVIÇO DE ATENDIMENTO JURÍDICO**

Fundo de Pensões SNQTB

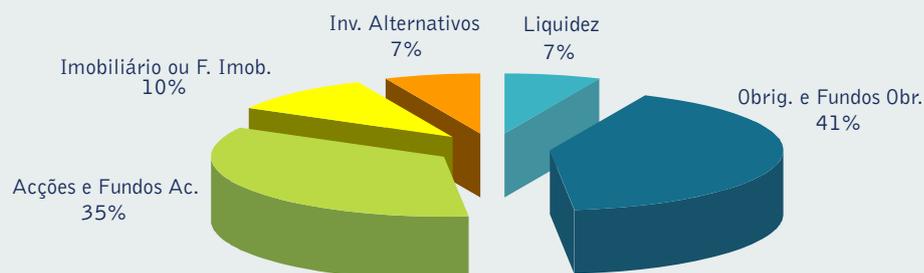
Valores em euros

	Ano 1/1/2006 a 31/12/2006	Trimestre 1/10/2006 a 31/12/2006	Mês 1/12/2006 a 31/12/2006	Últimos 12 meses 1/1/2006 a 31/12/2006
Valor do Fundo inicial	4,417,649	4,901,201	5,043,447	4,417,649
Contribuições Recebidas	513,350	162,465	100,151	513,350
Transferências	0	0	0	0
Pensões Pagas	0	0	0	0
Reembolsos do Fundo	-142,404	-68,489	-27,661	-142,404
Prémios / Sinistros Resseguro	0	0	0	0
Comissões Gestão e Administrativas	-34,204	-9,460	-8,837	-34,204
Rendimentos Financeiros	460,715	229,389	108,006	460,715
Valor do Fundo final	5,215,106	5,215,106	5,215,106	5,215,106
Taxa de Rentabilidade Líquida	10.1%	4.7%	2.1%	10.1%

Evolução Valor do Fundo



Composição da Carteira



Relatório do Serviço de Atendimento Jurídico - SAJ

Processos Judiciais pendentes (31 de Dezembro)	2006	2005
Processos Judiciais Pendentes (31 de Dezembro)		
I - Sócios contra Bancos (foro laboral)	8	13
II - Sindicato contra Sócios (cobranças coercivas)	21	21
III - Sócios contra Sindicato	0	3
Processos intentados (no ano)		
I - Sócios contra Bancos (foro laboral)	9	8
II - Sindicatos contra Sócios (cobranças coercivas)	10	4
Processos terminados (no ano)		
I - Sócios contra Bancos (foro laboral)	8	6
II - Sindicato contra Sócios	5	11
III - Sócios contra Sindicato	1	0
Processos disciplinares instaurados		
Bancos contra Sócios { em curso	3	7
{ terminados	21	15
Recuperação de Crédito		
Judicial	13.147,46 €	9.662,59 €
Amigável	29.243,56 €	15.220,61 €
Atendimento Telefónico		
Total anual	1.303	1.292
Participação na Contratação Colectiva		
(AE / CGD, ACT / Banca, ACT / BCP, ACT / ICAM, AE / Rothschild)	Sim	Sim



6

SAMS/QUADROS: ANÁLISE DE CUSTOS

Evolução dos Custos da Acção Social (Biénio 2006/2005)

1) Variação em valor absoluto

Garantia	2006	2005	Variações 2005/2006
Internamento Hospitalar	3.516.941,00 €	3.709.418,86 €	-5,19%
Consultas, Tratamentos e Exames	10.821.133,37 €	9.891.305,56 €	9,40%
Medicamentos	5.560.435,04 €	5.732.058,99 €	-2,99%
Óculos e Outras Próteses	1.437.424,95 €	1.209.588,95 €	18,84%
Estomatologia	2.829.680,63 €	2.471.163,97 €	14,51%
Parto	794.301,69 €	804.346,32 €	-1,25%
Total	24.959.916,68 €	23.817.882,65 €	4,79%

2) Variação do peso relativo nos custos globais

Garantia	2006	2005	Variações 2005/2006
Internamento Hospitalar	14,09%	15,57%	-9,51%
Consultas, Tratamentos e Exames	43,35%	41,52%	4,41%
Medicamentos	22,28%	24,07%	-7,44%
Óculos e Outras Próteses	5,76%	5,08%	13,39%
Estomatologia	11,34%	10,38%	9,25%
Parto	3,18%	3,38%	-5,92%
Total	100,00%	100,00%	

Pagamentos à Companhia de Seguros Victória

Conta / Descrição	2006	2005	Variações 2005/2006
Prémios	6.971.407,73 €	6.370.408,42 €	9,4%
I.N.E.M.	69.714,09 €	56.222,13 €	24,0%
Imposto de Selo	348.570,40 €	281.110,59 €	24,0%
Total	7.389.692,22 €	6.707.741,14 €	10,17%

Pagamentos Efectuados
directamente pelo SAMS/QUADROS

Descrição	2006	2005	Variações 2005/2006
Internamento Hospitalar	3.450.778,09 €	3.457.773,05 €	-0,2%
Medicamentos	5.330.995,20 €	5.510.397,99 €	-3,3%
Consultas, tratamentos e exames	7.472.872,94 €	6.951.936,73 €	7,5%
Óculos e outras próteses	77.073,20 €	94.318,43 €	-18,3%
Estomatologia	969.239,68 €	747.416,11 €	29,7%
Parto	687.549,84 €	685.631,92 €	0,3%
Total	17.988.508,95 €	17.447.474,23 €	3,1%



7

ÓRGÃOS SOCIAIS

Órgãos Sociais

Nos termos do articulado relevante dos Estatutos do Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários, a composição dos Órgãos Centrais é como se passa a indicar:

Mesa Unificada da Assembleia Geral e do Conselho Geral

Presidente	Joaquim Esteves Saloio
Vice- Presidente	Constâncio Arnaldo Barros dos Reis
Secretário	Victor Terêncio Agostinho

Direcção

Presidente	Afonso Pires Diz
Vice-Presidente	João da Rocha Oliveira e Silva
Tesoureiro	Horácio Andrade Pereira
Secretária	Maria Cesaltina Henriques
Vogal	Carlos Luís Justo Santos Marques
Vogal	Dário Alves Águia
Vogal	Joaquim Gomes da Costa
Vogal	Rui Daniel Rodrigues de Freitas Sousa

Conselho Fiscal

Presidente	José F. A. de Oliveira Costa
Vogal	Ana Cristina Silva Dias Gouveia
Vogal	Luís Bento da Silva Rosa

Conselho da Disciplina

Presidente	Luís Alberto Ferraz da Silva
Vogal	Francisco D'Almada Burguette
Vogal	Manuela Alves Delgado

Conselho Geral

Os supra indicados e mais 18 membros eleitos



Concepção Gráfica:
Modos de Ver - Design e Comunicação, Lda.

Coordenação:
Maria João Couceiro

Impressão:
MR - Artes Gráficas, Lda.

Nº de Exemplares:
14 000

Agosto 2007

Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários
R. Pinheiro Chagas, 6
1050-177 Lisboa
Telefone: 213 581 800 | Fax: 213 581 859